

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DOS EXTRATOS ETANÓLICOS DO MELÃO-DE-SÃO-CAETANO (*Momordica charantia* L.) FRENTE A DIFERENTES ESPÉCIES DE *CANDIDA*

Thauana Sanches Paixão¹. Márcia Aparecida Nuevo Gatti². Geisiany Maria de Queiroz-Fernandes³. Márcia Clélia Leite Marcelino⁴. Fernando Tozze Alves Neves⁵. Bruno Fernando da Silva⁶.

¹Centro de Ciências da Saúde – Universidade do Sagrado Coração –
thauana_paixao@hotmail.com

²Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – Universidade do Sagrado Coração –
marcia.gatti@usc.br

³Centro de Ciências da Saúde – Universidade do Sagrado Coração –
geisiany.queiroz@usc.br

⁴Centro de Ciências da Saúde – Universidade do Sagrado Coração –
marcia.clelia@terra.com.br

⁵Centro de Ciências da Saúde – Universidade do Sagrado Coração –
fertozze@gmail.com

⁶Centro de Ciências da Saúde – Universidade do Sagrado Coração –
brunof-silva1@hotmail.com

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica com bolsa

Agência de fomento: CNPq

Área do conhecimento: Saúde – Enfermagem

Objetivou-se avaliar a atividade antifúngica dos extratos etanólicos do Melão-de-São-Caetano (*Momordica charantia* L.) frente a diferentes espécies de *Candida*. Após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob protocolo 1.031.257, a coleta dos frutos e das folhas do Melão-de-São-Caetano foi realizada na região rural de Bauru-SP, em seguida, foram enviados para o Herbáreo BAUR da Universidade do Sagrado Coração (USC) onde foi realizada sua exsiccata e identificação botânica com número de registro 5586. Os frutos *in natura* e as folhas foram identificados e levados à estufa com circulação forçada de ar por 96 horas a 45°C, sendo após esse período submetidos ao processo de moagem em turbólise. Os triturados do fruto e da folha foram pesados e a cada 10g do triturado foram acrescentados 85mL de álcool 70%, os macerados foram armazenados em erlemeyer diferentes, os quais ficaram em repouso por 21 dias, sendo homogeneizados todos os dias, os mesmos foram devidamente embalados para que a luz não penetrasse na solução. Após o repouso das soluções, o líquido foi filtrado a vácuo e o solvente evaporado em capela para obtenção dos extratos etanólicos. Em seguida, foram realizados os testes em triplicata. O extrato do fruto não apresentou capacidade fungistática (CIM) nem fungicida (CFM) na máxima concentração avaliada (1250 µg/mL) frente a todas as espécies de *Candida* utilizadas neste estudo. Enquanto que o extrato da folha demonstrou ação fungistática (CIM) frente a todas as espécies de *Candida*, mostrando padrões diferentes apenas nas concentrações (312,5 µg/mL para *C. albicans* e 625

$\mu\text{g/mL}$ para *C. krusei*, *C. tropicalis* e *C. glabrata*). O mesmo extrato também demonstrou capacidade fungicida (CFM) em duas espécies de *Candida*, a *C. albicans* e a *C. tropicalis*, porém foi eficaz em concentrações superiores as encontradas no método de CIM (625 $\mu\text{g/mL}$ e 1250 $\mu\text{g/mL}$ respectivamente).

Palavras-chave: *Momordica charantia* L.. Fitoterapia. *Candida*.